

Tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa em um hospital de urgência e emergência no interior do estado de Rondônia: um levantamento dos casos notificados

Suicide attempts by drug poisoning in an emergency and emergency hospital in the interior state of Rondônia: a survey of the notified cases

DOI:10.34117/bjdv8n11-299

Recebimento dos originais: 24/10/2022

Aceitação para publicação: 25/11/2022

Carolina Barbosa Egert

Residente em Atenção Hospitalar - Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,
CEP: 76963-767

E-mail: carolinaegert90@gmail.com

Elissa Gonçalves de Oliveira e Silva

Farmacêutica Bioquímica, Mestre em Produção Animal

Instituição: Hospital Regional de Cacoal

Endereço: Av. Malaquita, N° 3581, Josino Brito, Cacoal - RO, CEP: 76961-887

E-mail: elissas_br@yahoo.com.br

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,
CEP: 76963-767

E-mail: emanoelamrs@gmail.com

Yargo Alexandre de Farias Machado

Pós-Graduado em Acupuntura

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,
CEP: 76963-767

E-mail: yargoalexandre@gmail.com

Bruna Tainá Aparecida da Silva Holanda

Residente em Atenção Hospitalar - Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,
CEP: 76963-767

E-mail: brunatash@gmail.com

Leila dos Santos Silva

Pós-Graduada em Oncologia Clínica

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76963-767

E-mail: leilafarmabio@gmail.com

Loara de Assis Souza

Residente em Atenção Hospitalar - Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76963-767

E-mail: loaraassis@hotmail.com

Sandry da Silva Kapiche

Residente em Atenção Hospitalar - Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76963-767

E-mail: sandryenfer@gmail.com

RESUMO

O suicídio é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das principais causas de morte no mundo, sendo autor de uma em cada 100 mortes. Este estudo objetivou identificar a incidência de casos de tentativas de suicídio por uso de medicamentos notificados pelo SINAN no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO). Trata-se de um estudo documental, com dados obtidos no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. Foram identificadas no estudo 28 fichas, houve predomínio do sexo feminino nas tentativas (82,15%), na faixa etária de 21-30 anos (54%). Os grupos farmacológicos de maior frequência foram os hipnóticos/sedativos e antidepressivos, presentes em 8 e 6 tentativas respectivamente, em 17,9% dos casos houve a ingestão de mais de 50 comprimidos/gotas, e os medicamentos clonazepam, diazepam, amitriptilina, sertralina, risperidona, dipirona, losartana foram os mais relatados. Desse modo, faz-se necessário intensificar a promoção do uso racional de medicamentos, bem como a ação de programas de assistência que realizam a identificação e intervenção das situações de risco para o ato suicida.

Palavras-chave: suicídio, intoxicação medicamentosa, notificação, SINAN.

ABSTRACT

Suicide is pointed out by the World Health Organization (WHO) as one of the main causes of death in the world, being the author of one in 100 deaths. This study aimed to identify the incidence of cases of suicide attempts due to drug use reported by SINAN at the Cacoal Regional Emergency and Emergency Hospital (HEURO). This is a documentary study, with data obtained from January 2021 to June 2022. 28 records were identified in the study, there was a predominance of females in the attempts (82.15%), in the age group of 21-30 years (54%). The most frequent pharmacological groups were hypnotics/sedatives and antidepressants, present in 8 and 6 attempts respectively, in 17.9% of the cases there was an ingestion of more than 50 pills/drops, and the drugs clonazepam, diazepam, amitriptyline, sertraline, risperidone, dipyrone, losartan were the

most reported. Thus, it is necessary to intensify the promotion of the rational use of medicines, as well as the action of assistance programs that carry out the identification and intervention of risk situations for the suicidal act.

Keywords: suicide, drug intoxication, notification, SINAN.

1 INTRODUÇÃO

Anualmente, cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio e um número ainda maior realizam as tentativas. O suicídio é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das principais causas de morte no mundo, sendo autor de uma em cada 100 mortes. Dados mostram que mais pessoas morrem por suicídio do que por outras causas como HIV, malária, câncer de mama, ou devido à guerra e homicídio. Representa ainda, a quarta causa de morte no mundo entre jovens, logo após os acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal (OPAS, 2021).

A tentativa de suicídio pertence a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, em âmbitos públicos e privados no Brasil, devendo obrigatoriamente ser notificada pelos profissionais de saúde ou responsáveis pela instituição que prestam assistência ao paciente por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2016).

Diversos fatores de risco culminam no aumento da vulnerabilidade da pessoa à ideação suicida. O sentimento de isolamento, ocorrências de abusos, violência e relações conturbadas, além de fatores individuais como a presença de transtornos mentais, uso abusivo de álcool, problemas financeiros e histórico familiar de suicídio (WHO, 2014).

A intoxicação exógena no Brasil, encontra-se entre os três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios, sendo que diversas substâncias podem ser empregues (SANTOS et al., 2014). Segundo dados do DATASUS no ano de 2022, o medicamento tem sido o agente mais notificado em casos de intoxicação, seguidos de produtos de uso domiciliar, drogas de abuso, raticidas e agrotóxicos (BRASIL, 2022).

O consumo elevado de medicamentos pela população, por vezes, pode ser considerado algo habitual, porém pode relacionar-se ao uso abusivo, dependência e às tentativas de suicídio (RICHETTI; FILHO, 2014). Conforme dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2017 na Região Norte do Brasil, foram registrados 394 casos de Intoxicação Humana pelo uso de medicamentos, e destes 35 foram devido a tentativa de suicídio (BRASIL, 2017).

A intoxicação medicamentosa ocorre por diversos motivos. Em dados obtidos no SINITOX, em 2017, houveram 20.637 casos notificados de intoxicações medicamentosas no Brasil, onde estes foram ocasionados devido a erros de administração, automedicação, prescrição médica inadequada e à tentativa de suicídio. Esta última, representa cerca de 48,3% das ocorrências, ou seja 9.983 casos (BRASIL, 2020).

Em um estudo realizado no período de 2017 a 2019, no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal, através das fichas de notificação do SINAN, obteve-se dados sobre os meios mais utilizados nas tentativas de suicídio. Em 2017 e 2018, a intoxicação medicamentosa ocupava o segundo lugar no número total de casos, 24% e 18% respectivamente, logo atrás do envenenamento. Já em 2019, ocupou o primeiro lugar, representando um total de 44% dos casos notificados (CUNHA; POZZOBOM, 2019).

A Organização Pan-Americana de Saúde (2021), alerta que os fatores de riscos que levam às tentativas de suicídio foram acentuados devido a pandemia da COVID-19. Ansiedade, insegurança, isolamento social e problemas financeiros, elevam o risco de suicídio, principalmente em pessoas com problemas mentais preexistentes e que não obtiveram tratamento adequado (SHER, 2021).

Tendo em vista que a dinâmica do suicídio é influenciada por diversos fatores, justifica-se investigar o perfil local dos casos notificados por intoxicação medicamentosa, para que assim, seja possível compreender situações de maior risco. Ressaltando assim, a importância da notificação dos casos pelos profissionais de saúde e gestores, a fim de obter o delineamento e promoção de estratégias de prevenção, acompanhamento e intervenção precoce nas tentativas de suicídio, evitando-se óbitos por essa causa (BRASIL, 2019).

Desse modo, através do estudo, buscou-se identificar a incidência de casos de tentativas de suicídio por uso de medicamentos notificados pelo SINAN no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal. Visando através dos resultados obtidos, despertar ações de caráter preventivo, assim como psicoeducação aos profissionais de saúde e população em geral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, com caráter descritivo, transversal, retrospectivo e abordagem quantitativa, além da utilização de pesquisas bibliográficas relacionadas com a temática proposta (FONTELLERES et al., 2009; MANZATO; SANTOS, 2012). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e solicitada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após aprovação através do parecer nº 5.172.027, foi solicitado autorização de coleta de dados no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO).

A população do estudo, foram pacientes hospitalizados devido a tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa, nos setores da Sala Vermelha, UTI, Clínica Mista, Médica ou Ortopédica, onde houveram as notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal, em Rondônia. Os dados foram coletados do período de janeiro de 2021 a junho de 2022.

Foram incluídas nessa pesquisa, todas as fichas de notificações do SINAN, de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa realizadas no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal, Rondônia, no período de janeiro de 2021 a junho de 2022, provenientes de pacientes maiores de 18 anos. Foram excluídas dessa pesquisa, todas as fichas de notificações do SINAN de tentativas de suicídio que não sejam do período requerido, de pacientes menores de 18 anos e que não sejam por intoxicação medicamentosa, bem como, fichas ilegíveis ou que contenham rasuras.

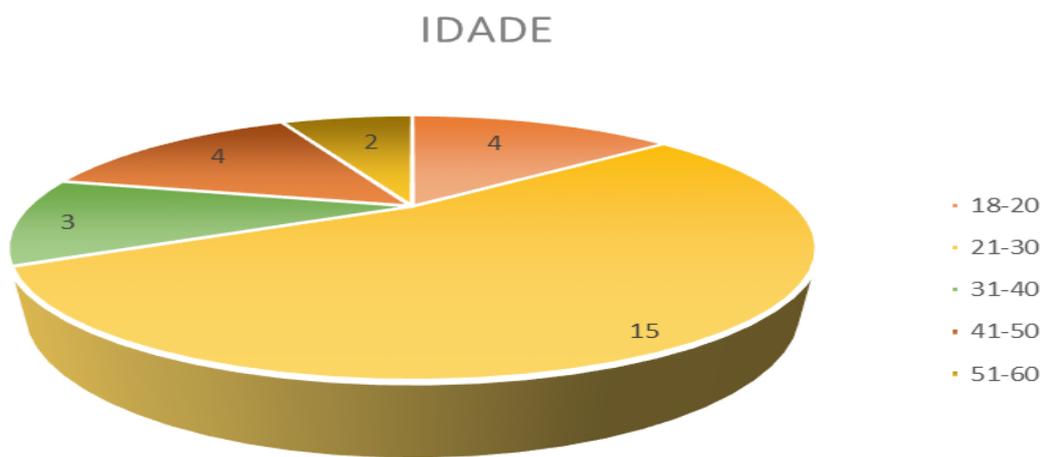
Como instrumento para a coleta de dados, foi elaborado um formulário pelo Google Forms, com dados relacionados ao perfil epidemiológico: idade, sexo, data de ocorrência, cor/raça, nível de escolaridade, estado civil, cidade em que reside, local de ocorrência, classe farmacológica, número de classes farmacológicas utilizadas, número total de comprimidos/ gotas ingeridas, se o paciente possui algum transtorno mental, histórico de tentativas anteriores e a evolução do caso. Os dados obtidos foram registrados em planilha no Programa Microsoft Excel 2013. A análise dos dados incluiu estatística descritiva relacional e percentual, distribuídos conforme frequência simples, sem processo de correlações.

3 RESULTADOS

Conforme critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 28 fichas correspondentes ao período de janeiro de 2021 a junho de 2022, notificados pelo Hospital de Urgência e Emergência por meio do SINAN. Sendo que 22 casos ocorreram no ano de 2021 e 6 no ano de 2022. Foram encontradas ainda, 5 fichas de notificação provenientes de pacientes menores que 18 anos, porém, estas não servirão de base para esse estudo. Conforme os objetivos propostos à coleta de dados, os parâmetros encontrados estão descritos nos gráficos abaixo.

Em relação a faixa etária da população envolvida nas tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, houve maior prevalência entre 21 a 30 anos, representando 54% dos casos, as idades que compreendem entre 18 a 20 anos e 41 a 50 anos, representam 14,28%, a faixa etária de 31 a 40 anos evidencia 10,72%, sendo que de 51 a 60 anos há menor incidência, com 7,14% dos casos. A média de idade com maiores casos encontra-se aproximadamente em 29,03 anos. Quanto à data de ocorrência, os meses com maior incidência foram fevereiro e abril de 2021, ambos com 14,28%, seguidos de março e setembro com 7,14% cada.

Gráfico 1- Idade

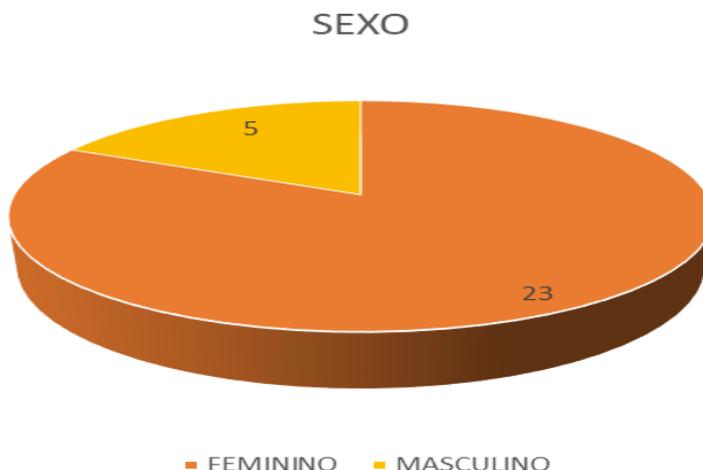


No que concerne à raça/cor, 64,3% dos pacientes do estudo se autodeclararam pardos, 32,1% brancos e 3,6% pretos, não houve registros de indígenas ou amarelos. Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que em 25% dos casos os pacientes declararam ter ensino fundamental incompleto, 17,9% ensino médio completo, 10,7% ensino superior incompleto, 10,7% ensino médio incompleto, 3,6% fundamental

completo, 32,1% das respostas constavam como ignorada e não houve registros de analfabetos ou de conclusão de nível superior.

Em relação ao Estado civil, 25% dos pacientes se declararam solteiros, 7,1% casados e 67,9% das respostas constavam como ignoradas. Quanto à cidade de residência, 92,9% residiam em Cacoal, 3,6% em Nova Brasilândia e 3,6% em Teixeiraópolis. Sendo que o local de ocorrência da tentativa de suicídio, em 60,7% foram na própria residência do paciente e 39,3% de respostas foram ignoradas. Relativo ao sexo, houve uma incidência maior do sexo feminino, representando 82,15% e do sexo masculino 17,85% dos casos notificados, conforme gráfico 2.

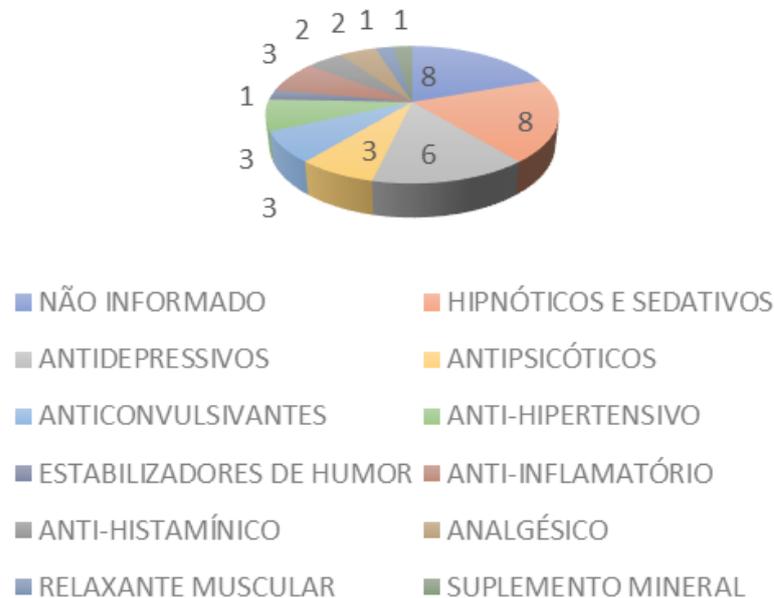
Gráfico 2- Sexo



No período analisado, em relação ao número de classes farmacológicas utilizadas, 35,71% dos pacientes utilizaram somente 1 classe, 21,43% usaram 2 classes, 14,29% fizeram uso de 3 classes e 28,57% das respostas foram ignoradas. As classes farmacológicas utilizadas estão expostas no gráfico 3, assim, os hipnóticos/sedativos e os antidepressivos, representaram maior incidência de uso, estando presentes em 8 e 6 tentativas respectivamente. Antipsicóticos, anticonvulsivantes, anti-hipertensivos e anti-inflamatórios foram relatados em 3 casos, analgésico e anti-histamínico em 2 e os estabilizadores de humor, relaxante muscular e suplemento mineral em 1 situação.

Gráfico 3- Classe farmacológica

CLASSE FARMACOLÓGICA



Em Relação ao número de comprimidos ou gotas ingeridas, em 17,9% dos casos, foram ingeridos mais que 50, em 14,3% dos casos houve a ingestão de 20-30, em 10,7% menos que 10, e cerca de 7,1% ingeriram de 10-20 comprimidos ou gotas, 50% das respostas foram ignoradas por não saberem especificar quantidade aproximada.

No quesito de transtornos mentais 14,3% alegaram não ter nenhum distúrbio, 7,1% relataram depressão e 78,6% ignoraram. Em relação ao histórico de tentativas anteriores, em 21,4% dos casos houve recidiva da tentativa, 10,7% não possuíam histórico, ou seja, primeira tentativa, e 67,9% das respostas foram ignoradas. Quanto à evolução do caso em 96,4% houve cura sem sequelas e 3,6% houve óbito.

4 DISCUSSÃO

No período estudado, identificou-se 28 notificações de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa em um hospital de urgência e emergência no município de Cacoal, Rondônia. Vale salientar, que por ser um hospital regional referência da macrorregião II, atende aproximadamente 34 municípios do estado de Rondônia. O número de notificações obtidas, no entanto, não corresponde ao total de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, visto que, somente os casos graves que demandaram internação hospitalar na instituição foram contabilizados, principalmente de pacientes provenientes do município de Cacoal.

De acordo com a OMS, as taxas de suicídios aumentaram 60% em 45 anos, e o perfil de mortalidade global vem sendo alterado, passando do tradicional grupo de homens idosos, para o acometimento da população mais jovens, tanto do sexo feminino como masculino. Sendo que, as taxas de óbitos em homens, são mais que o dobro quando relacionadas em mulheres, estando mais presentes em países de alta renda, ao contrário do sexo oposto encontradas principalmente em países de baixa-média renda (OPAS, 2021).

O predomínio do gênero feminino e a faixa etária mais jovem das mulheres evidenciadas no estudo, estão em concordância com grande parte dos estudos descritivos sobre tentativas de suicídio. O suicídio é considerado a quarta causa de morte entre a faixa etária de 15 a 29 anos, sendo considerado um problema urgente de saúde pública, sendo que a prevenção deve ser uma prioridade nacional (OPAS, 2021).

Em relação aos homens que tentam suicídio por autointoxicação, esses tendem a usar agrotóxicos ao invés de medicamentos, além de outros métodos com alto grau de letalidade como enforcamento e o uso de arma de fogo. Desse modo, os estudos apontam taxas de tentativa de suicídio superior entre as mulheres e de suicídio maior entre os homens, tendo em vista que os pesticidas apresentam maior toxicidade (RAPELI; BOTEGA, 2005).

Em relação ao perfil de escolaridade encontrado no estudo, observou-se que a maioria dos casos possuíam apenas o ensino fundamental incompleto. Vasconcelos-Raposo et al., (2016) ao comparar os níveis de ideação suicida por escolaridade, demonstraram que quanto menor o grau de escolaridade maior a ideação suicida.

No quesito estado civil, houve uma incidência maior em solteiros, o que corrobora com Denney et al., (2009), onde apresentam que as taxas de tentativas de suicídio diminuem quando o estado civil corresponde a casado(a), e se elevam quando o estado civil se encontra em divorciado(a), solteiro(a) ou viúvo(a).

Com relação à evolução, a cura sem sequela prevaleceu sobre todas as formas de evolução, com a alta de 96,4% dos pacientes, isso conecta-se com a substância e a quantidade ingerida. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2019 no Estado de Rondônia, foram notificados 590 óbitos devido a lesões autoprovocadas intencionalmente. Sendo que, a cidade de Cacoal, ocupa o segundo lugar no número total, com 76 casos, ficando atrás da capital Porto Velho, que quantificou 208 óbitos (BRASIL,

2020). Sendo que os principais meios utilizados que ocasionaram óbito foram, enforcamento (415), envenenamento com pesticidas (63), arma de fogo (32) e intoxicação pelo uso de medicamentos (17), constatando a menor letalidade do último (BRASIL, 2020a).

Entre as classes mais empregues na tentativa de suicídio os hipnóticos e sedativos, antidepressivos lideram o uso, antipsicóticos, anticonvulsivantes, anti-hipertensivos e anti-inflamatórios, encontram-se em seguida. Segundo o DATASUS, as classes mais utilizadas são os anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos, psicotrópicos e outros medicamentos não especificados (BRASIL, 2020a).

Entre os principais medicamentos utilizados na tentativa de suicídio, relatados na ficha de notificação do SINAN, encontram-se o clonazepam, diazepam, amitriptilina, sertralina, risperidona, dipirona, losartana, paracetamol, quetiapina, olanzapina, nimesulina, carbonato de lítio e carbamazepina. Os hipnóticos/sedativos e os antidepressivos possuem alta participação entre os medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio. Demais medicamentos, como dipirona, paracetamol, losartana e nimesulida são comercializados “livremente” em farmácias, sem necessidade de receita médica para aquisição.

O fácil acesso a medicamentos, que em muitos casos são acumulados pela população em suas residências, favorece a ocorrência de tentativas de suicídios por intoxicação com esses agentes. A indústria farmacêutica investe de forma maciça em publicidade direcionada aos médicos, farmacêuticos e balconistas, fato que acaba por impulsionar a chamada empurroterapia (VETTORAZZI, 2009).

Além de que, o comportamento suicida é tido como um desafio para os profissionais de saúde. Deste modo, é crucial pensar estratégias preventivas, educativas e esclarecedoras na tentativa de reduzir a ocorrência deste agravo. A equipe multiprofissional deve estar capacitada para compreender todos os aspectos que a tentativa e o suicídio consumado pode causar na família e na sociedade (OSAFO et al., 2012).

Desse modo, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que estrutura a política de saúde mental brasileira, está inserida desde a Atenção Primária, nas unidades básicas de saúde, até a Atenção Psicossocial Estratégica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e na Atenção de Urgência e Emergência e Hospitalar que possui leitos de saúde mental. Esses pontos devem estar organizados, serem interligados e comunicantes entre si. Dentro

das políticas de saúde mental, o profissional deve direcionar seus esforços não apenas ao tratamento da patologia, mas, sim, realizar o acolhimento, ofertar a escuta, o aconselhamento e cuidado ao paciente, tendo em consideração a individualidade de cada caso (BRASIL, 2014).

A OMS (2014), delibera ações estratégicas que visam suprimir os fatores de risco para o acometimento da tentativa de suicídio. Estratégias de prevenção "universais", que são realizadas objetivando alcançar toda a população, promovendo o aumento do acesso à saúde, inclusive à saúde mental, além de ações para limitar a aquisição aos meios para o suicídio, além do fortalecimento da educação e treinamento de profissionais de saúde para realizar o acompanhamento desses indivíduos.

O preenchimento incompleto dos campos que compõem as 28 fichas de notificações que foram coletadas no estudo, incapacita o detalhamento com mais fidedignidade de elementos passíveis de comparação com a literatura apresentada.

5 CONCLUSÃO

Os medicamentos, embora possuam finalidade profilática, curativa e paliativa, tem sido o principal agente que gera intoxicação humana no Brasil, seja esta intencional ou não-intencional.

Ressalta-se, que os profissionais de saúde são peças fundamentais na detecção precoce de fatores de risco para suicídio. Psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, quando atuantes de forma multiprofissional, permitem a pactuação de objetivos e metas, a fim de garantir a eficácia do atendimento, tratamento e reabilitação do paciente. No entanto, estes necessitam de capacitação em relação ao atendimento aos casos de suicídio e das tentativas, para assim, prestarem um atendimento mais humanizado, sem tabus ou estigmas.

Além de que, os profissionais prescritores devem avaliar corretamente o paciente antes de receitar determinadas classes medicamentosas, como os psicofármacos, visto que esse é o grupo farmacológico mais frequentemente utilizado nas tentativas de suicídio, intensificando a promoção do uso racional de medicamentos, podendo assim, gerar a diminuição de óbitos por esta causa

Em caso de risco de recidiva da tentativa de suicídio, os familiares e também profissionais de saúde, quando os pacientes estiverem internados na instituição, devem estar atentos e impedir que medicamentos fiquem ao alcance do paciente, como

medicamentos de controle especial, alta vigilância, assim como analgésicos, anti-inflamatórios, anti-hipertensivos, entre outros meios comumente utilizados, minimizando o risco de uma nova tentativa

Pode-se destacar ainda, a existência do Centro de Valorização da Vida, que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que queiram e precisem conversar, sob total sigilo por telefone no número 188, E-mail e chat 24 horas diariamente.

Os objetivos da pesquisa lograram êxito, sendo possível a obtenção do perfil epidemiológico de pacientes e as principais classes de medicamentos empregues na tentativa de suicídio por meio da intoxicação pelo uso de medicamentos. No entanto, fatores como a falta de preenchimento completo das fichas, ilegibilidade e a subnotificação ocasionada devido à pandemia de COVID-19, ou até mesmo a falta de conhecimento de profissionais acerca da necessidade da notificação, foram limitações para os resultados obtidos.

Por fim, espera-se, que este estudo, possa servir para o desenvolvimento e intensificação de ação de programas de assistência que realizam a identificação e intervenção das situações de risco para o ato suicida, em especial para as intoxicações que utilizam fármacos. Desse modo, reitera-se a necessidade de cursos de treinamento e capacitação aos profissionais acerca do manejo desses pacientes, encaminhamento a profissionais especializados em saúde mental como psicólogos e psiquiatras, bem como a difusão de informações e orientações, direcionadas à comunidade e aos grupos identificados como vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS Tecendo Redes para Garantir Direitos. Conselho Nacional do Ministério Público, 1ª edição, Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Mortalidade-Rondônia, Lesões autoprovocadas intencionalmente, 2015- 2019. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def> . Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Notificações por Agente Tóxico segundo Região/UF de notificação. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos para ocorrência por capítulo CID-10 segundo categoria CID-10, 2015-2019. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2020, Secretaria Estadual de Saúde, 2020a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. Secretaria de Vigilância Pública. Boletim epidemiológico, v 50, set. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Tabela 6: Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância Brasil 2017. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2017. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil6_1.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

CUNHA, Deisy Silva. POZZOBOM, Jociane. Tentativas de suicídio notificadas em um hospital de Urgência e Emergência: um levantamento no interior da Amazônia ocidental. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Trabalho de conclusão de Curso, Cacoal, 2019. Disponível em: <http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/117>. Acesso em: 20 set. 2021.

DENNEY, Justin T. ROGERS, Richard G. KRUEGER, Patrick M. WADSWORTH, Tim. Adult Suicide Mortality in the United States: Marital Status, Family Size, Socioeconomic Status, and Differences by Sex. *Social Science Quarterly*, University of Colorado, v. 90, n. 5, p. 1167–1185, 2009. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42940626>. Acesso em: 27 set. 2022.

FONTELLAS, Mauro Jose. SIMÕES, Marilda Garcia. FARIAS, Samanta Hasegawa, FONTELLAS, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 1º scientific research methodology: guidelines for elaboration of a research protocol. Belém, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 25 de Out. 2021.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP. P 1-17, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Após 18 meses de pandemia de COVID-19, OPAS pede prioridade para prevenção ao suicídio. Publicado em 09 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2021-apos-18-meses-pandemia-covid-19-opas-pede-prioridade-para-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 27 de set. 2021.

OSAFO, J. KNIZEK, BL. AKOTIA, C.S. HJELMELAND, H. Atitudes de psicólogos e enfermeiros sobre suicídio e suicídio em Gana: um estudo qualitativo. **International Journal of Nursing Studies**, v. 4, p. 691-700, junho 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020748911004548?via%3Dihub#!>. Acesso em: 26 out. 2022.

RAPELI, Claudemir Benedito. BOTEAGA, Neury José. Clinical profiles of serious suicide attempters consecutively admitted to a university-based hospital: a cluster analysis study. **Brazilian Journal Of Psychiatry**. Campinas, v. 27, n. 4 p. 285-289, dezembro 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/xvnmxdjhlq9hqxr33qqwywb/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 27 set. 2022.

RICHETTI, Graziela Piccoli. FILHO, José de Pinho Alves. Automedicação no Ensino de Química: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Médio. Universidad Nacional Autónoma de México. **Educación Química**, p 203- 209, México, 2014.

SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; AGUIAR, F. P.; LOVISI, G. M.; ABELHA, L.; OLIVEIRA, S. P. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: Análise das informações através do linkage probabilístico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 5, p. 1057–1066, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J667KLcfVvJ5y6mQjKdZxfH/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.

SHER, Leo. Individuals with untreated psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v 43, p 229-230, Nova York, 2021.

VASCONCELOS-RAPOSO, José. SOARES, Ana Rita. SILVA, Filipa. FERNANDES, Marcos Gimenes. TEIXEIRA, Carla Maria. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Health Psychology**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, abril – junho, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mr46Brp4trkxyDdmJC969NR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2022.

VETTORAZZI, K. M. Comercialização e Publicidade de Medicamentos: O Uso da “empurroterapia” como afronta ao consentimento livre e esclarecido dos pacientes consumidores. Encontro Nacional do CONPEDI, XVIII. Anais do XVIII, Encontro Nacional do CONPEDI. Florianópolis, p. 3634-3651, 2009. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6955/Daiana%20Roberta%20Schneider.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization, p 7-10, Geneva, 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/585331/retrieve>. Acesso em: 18 out. 2021.